

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

Cria e Costura: Ensaaios sobre a Moda Periférica

MELISSA M. RIBEIRO¹, FABIANO DE S. SANTOS², LARISSA A. R. DOS REIS³, RAYSSA L. FRANÇA⁴

¹ Estudante do ensino médio integrado ao técnico de Informática para Internet, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Avançado São Miguel Paulista, r.melissa@aluno.ifsp.edu.br.

² Estudante do ensino médio integrado ao técnico de Produção de Áudio e Vídeo, Bolsista de Ensino, IFSP, Câmpus Avançado São Miguel Paulista, s.fabiano@aluno.ifsp.edu.br.

³ Estudante do ensino médio integrado ao técnico de Produção de Áudio e Vídeo, Voluntário, IFSP, Câmpus Avançado São Miguel Paulista, larissa.araujo11170@gmail.com.

⁴ Estudante do ensino médio integrado ao técnico de Produção de Áudio e Vídeo, Voluntário, IFSP, Câmpus Avançado São Miguel Paulista, rayssalopesfranca@gmail.com.

RESUMO: Em um cenário onde as regiões marginalizadas se tornam cada vez mais excluídas das narrativas dominantes do que se entende por moda, há uma crescente necessidade de democratizar o acesso à esta, garantindo que ela seja acessível e inclusiva para todas as camadas da sociedade. O presente trabalho emerge da urgência de promover a participação ativa da classe popular nas passarelas, ressignificando a moda tradicionalmente reduzida ao simples ato de vestir-se, para uma compreensão mais ampla e social, a reconhecendo como uma expressão autêntica das histórias de vida, cultura e identidade que um povo possui. Por intermédio de produções audiovisuais, oficinas práticas, ensaios fotográficos e desfiles de moda em São Miguel Paulista, o coletivo Cria e Costura busca explorar os espaços periféricos e gerar não somente uma cultura baseada na liberdade de expressão artística, mas também garantir que a moda seja verdadeiramente acessível e inclusiva para todos, independentemente de sua origem socioeconômica.

PALAVRAS-CHAVE: Moda; Periferia; Cultura; Fotografia; Audiovisual; Identidade;

Create and Stitch: Essays on Peripheral Fashion

ABSTRACT: In a context where marginalized regions are increasingly excluded from dominant fashion narratives, there is a growing need to democratize access to fashion, ensuring it is accessible and inclusive for all layers of society. This work emerges from the urgency to promote the active participation of the popular class on the runways, redefining fashion beyond the simple act of dressing to encompass a broader and more social understanding, recognizing it as an authentic expression of the life stories, culture, and identity of a people. Through audiovisual productions, practical workshops, photographic sessions, and fashion shows in São Miguel Paulista, the Cria e Costura collective aims to explore peripheral spaces and generate not only a culture based on artistic freedom of expression but also ensure that fashion is truly accessible and inclusive for everyone, regardless of their socioeconomic background.

KEYWORDS: Fashion; Periphery; Culture; Photography; Audiovisual; Identity

INTRODUÇÃO

Quando compreendida como um fenômeno cultural, a moda, por sua vez, desempenha um papel fundamental na construção de uma representação histórica e social de um povo. No entanto, a

indústria fashion se tornou um espaço ocupado majoritariamente pela elite, privilegiando certas classes sociais na mesma medida em que afasta as comunidades periféricas deste espaço, tornando a moda uma narrativa singular, enquanto em sua essência, trata-se de uma ferramenta de comunicação plural, indo além de textos e/ou imagens: é através das roupas e acessórios que um grupo é capaz de representar sua história e resistência. Conforme Lipovetsky (1989) argumenta, a moda apresenta um papel fundamental na construção e expressão da identidade tanto individual quanto coletiva, o que nos leva a destacar a importância que as roupas possuem para a população pobre e periférica. Para estas comunidades, vestir torna-se cada vez menos uma questão de estilo, mas uma maneira de se reconhecerem e apresentarem suas origens, encontrando nas vestimentas uma forma de afirmar sua identidade cultural e pertencimento social.

Através deste projeto, pretende-se contribuir com o debate sobre a democratização da moda e o papel que as periferias se encarregam de, além de verbalizar sua cultura por intermédio das roupas, conseguir contribuir com a moda sustentável por meio de brechós e atos como o de repasse de roupas entre familiares, amigos e conhecidos. Desta maneira, propõe-se a execução de ensaios e oficinas que possibilitam uma reflexão aprofundada sobre a importância das roupas como instrumento de identidade e a necessidade do espaço, hoje elitista, se tornar ocupado por cada vez mais moradores da periferia, tornando-o cada vez mais justo e equitativo, independente da classe social de qualquer indivíduo.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente projeto possui como proposta a interseção entre moda e a cultura periférica, a fim de, por intermediação de recursos audiovisuais, representar, documentar e analisar toda a riqueza cultural e as formas de expressões presentes nas regiões marginalizadas. Com o objetivo de conseguir aproximar jovens periféricos do universo da moda e também compreender como a moda se comporta em São Miguel Paulista, o coletivo busca adotar uma metodologia pautada pelo estabelecimento do contato direto e imersivo com os moradores desse espaço urbano. Seja através de questionamentos como “o que a moda representa para você?” ou por meio de oficinas práticas que apresentam valores técnicos sobre o assunto, o intuito final é criar uma relação entre o coletivo e o participante, a fim de que os encontros sejam um espaço aberto para que jovens marginalizados possam falar sobre o que gostam e se aprofundar no que é a moda, de fato.

O início das oficinas foi marcado por uma aula introdutória sobre o que é a moda periférica, caracterizando os estilos que elas possuem, sua importância, origem, relação com os gêneros funk e hip hop, bem como o significado dos estilos das roupas e acessórios que a periferia utiliza, seguida de uma dinâmica de perguntas e respostas, em que os participantes duelaram entre si, como parte de uma brincadeira popularmente conhecida como “torta na cara”. Foram feitas cerca de 25 perguntas baseadas não somente em questões de moda e vestimenta, mas também em conhecimentos gerais e populares vindo da periferia, tendo integrantes dividindo-se em dois grupos baseando-se num sistema em que o estudante que errasse a resposta, levaria (gentilmente) uma “tortada” (que pode ser compreendida como ter chantilly espalhado no rosto) de outro estudante. A metodologia aplicada na dinâmica não se limita às perguntas sobre moda, mas pela compreensão de que a cultura periférica deve ser valorizada em sua complexidade e integridade. Outras perguntas abordadas faziam referência principalmente aos estilos musicais que compõem a cultura periférica, como o funk e hip hop, por exemplo, em que os alunos deveriam ou completar uma letra, ou então citar músicas interpretadas por artistas que carregam consigo a ideia de representação e orgulho das favelas brasileiras.

Torna-se notável a importância da representação no processo de valorização de uma cultura. Diante disso, o coletivo também dedicou-se em organizar um pequeno ensaio fotográfico, que entende-se como experimento técnico para um ensaio maior, focado em um item presente no cotidiano das periferias: as camisetas de time, bem como o estilo *sportlife*¹. Pelo olhar de integrantes do Cria e Costura, foram fotografados estudantes do Instituto Federal Campus São Miguel Paulista com vestimentas e acessórios que representassem a cultura da periferia. A ideia seria que os modelos a serem fotografados apresentassem suas origens históricas de regiões marginalizadas por meio de camisetas de time, mini-saias, correntes ou tênis que são parte do dia-dia periférico.

¹ Estilo que envolve o uso de roupas esportivas e músicas que narram a vivência periférica.

Compreendendo a adesão dos brasileiros à internet e, em particular, às mídias sociais como recurso para a obtenção de informações (BUENO, 2018), o coletivo também buscou utilizar-se das redes sociais uma maneira de disseminar este projeto, anunciando não somente futuros encontros do coletivo, mas também documentando ações realizadas e produzindo postagens que tratassem de temas importantes para a moda periférica. Além disso, torna-se fundamental possuir um meio digital para atingir o público-alvo do trabalho, jovens e adolescentes. As postagens incluem desde explicações sobre conceitos simples da moda periférica (sobre o que são os intitulados mandrakes, por exemplo), o que é de fato a “sociedade alternativa” e até mesmo indicações de um meio de consumo sustentável que se tornou parte das periferias e também objeto de estudo deste trabalho: os brechós. Uma outra forma de propagação dos ideais que o projeto carrega é a parceria entre a Fábrica de Cultura do Jardim São Luiz, que possui um Núcleo de Estudos de Moda Periférica, conectando regiões em prol de um só propósito: valorização da identidade periférica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos últimos anos, tornou-se notável a ascensão de projetos sociais e empreendimentos locais nas periferias de São Paulo, criados pelas próprias comunidades, com o objetivo de construir relações de identidade e pertencimento com o território e a cidade, incluindo-se também os projetos relacionados à produção de moda. Isso revela uma postura de autenticidade na construção de identidade e cultura dentro das regiões periféricas, o qual mais importante do que apenas comprar peças de roupa é estar presente na produção de uma moda cada vez mais acessível e inclusiva, tendo como inspiração a origem e toda luta pertencente aos moradores das comunidades, pois

“os produtos configuram-se como símbolos sociais, responsáveis pelas sensações de aceitação e pertencimento a um determinado grupo social. Os indivíduos são reconhecidos e valorizados pelo seu estilo de vida. Ao valor de uso do produto é agregado a seu poder de conferir status social por meio de sua significação simbólica.” (PEREZ, 2004, p.120).

Desta maneira, é através de construções como a do coletivo Cria e Costura que aos poucos a moda se desvincula da elite e passa a ser compreendida como deveria em sua essência: a representação da cultura de um povo que deve ganhar espaço e ser debatida abertamente (LIPOVETSKY, 1989, p. 115). A democratização da moda, através de oficinas que ajudam na reflexão e no processo de valorização da cultura da periferia vem aos poucos sendo alcançada pelo projeto iniciado no ano de 2024 e um dos efeitos disto é a quantidade de alunos interessados em participar do coletivo, sejam como modelos, estilistas e fotógrafos: atualmente, o projeto conta com 26 alunos, sendo estes 2 bolsistas (um na modalidade bolsa-pesquisa e a outra na modalidade bolsa-projeto de ensino), 4 voluntários e 20 participantes.

A oficina de Moda Periférica como parte introdutória do Cria e Costura foi fundamental para estabelecermos laços e mostrarmos que, não somente com a moda, mas que de maneira geral as comunidades possuem uma história, resistência e enorme bagagem cultural. Uma das perguntas realizadas durante a dinâmica se tratava do jovem e cantor Kyan, símbolo do *sportlife* brasileiro e dono da icônica frase “*Represento o lugar; onde desde novo entendemos o valor sobre paz, justiça, liberdade, igualdade e união. Valorizamos o que vestimos e valorizamos o que conquistamos, onde o tênis de mil vale muito mais que mil reais, pode valer uma vida pra quem tem ou pra quem quer ter*”, o que causou grande espanto entre os participantes, acreditando-se que a oficina trataria apenas de questões estéticas. Desta maneira, provocamos um olhar crítico e amplo do que compreendemos como parte da periferia: é esperado através do Cria e Costura que não somente a moda seja objeto de valorização, mas também toda uma cultura, que inclui símbolos, tradições, adereços e, neste contexto, influências de gêneros musicais.

O ensaio fotográfico focado em camisetas de time e também no conceito *sportlife* fez com que jovens, através da autoestima, passassem a enxergar as vestimentas com outros olhos. Um relato de

uma das participantes (que tanto posou quanto fotografou) do trabalho focou-se em surpreender a maneira como algo tão presente no dia-a-dia brasileiro se passa tão despercebido. Segundo ela, as camisetas de time, até então, “*se tratavam de um artigo focado em amantes de futebol*”. No entanto, após o ensaio, foi mensurada a importância que essas roupas possuem para que as pessoas reconheçam de onde você é, quais são seus ideais ou, com o que você se identifica. As redes sociais também tornaram-se parte crucial para que os feitos do projeto e seus objetivos sejam disseminados entre o público alvo ou qualquer indivíduo que tenha acesso às redes sociais do projeto. Atualmente, a nossa única rede social se mantém como o Instagram, possuindo 301 seguidores em quatro meses de projeto.

As intervenções futuras do projeto, darão continuidade ao que foi estabelecido no plano de trabalho: uma oficina de moda upcycling focada na customização de roupas usadas ou adquiridas em brechós que serão transformadas em uma nova roupa, conectando a moda sustentável com a identidade periférica, bem como uma oficina de costura, com máquinas e aula técnica de costura (emprestadas e ministradas pela orientadora desta pesquisa). Ambas darão possibilidade para um futuro desfile e também ensaio fotográfico que será exposto com as roupas e acessórios criados pelos participantes ao longo da realização do projeto.



FIGURA 1. Ensaio Fotográfico sobre o estilo periférico “*Sportlife*”.



FIGURA 2. Ensaio Fotográfico sobre o estilo periférico “*Sportlife*”.

CONCLUSÕES

Em suma, compreende-se este projeto como uma maneira de dar voz aos jovens moradores da periferia e estabelecer uma conexão da zona leste da cidade de São Paulo com a moda. Ao centrarmos o estudo em uma região marginalizada como a de São Miguel Paulista, não só valorizamos o local em que estamos instituídos, mas também promovemos toda sua resignificância e ajudamos a impulsionar seu devido reconhecimento. Aproximando estudantes destas áreas, espera-se incentivar que cada vez mais jovens de regiões periféricas ocupem espaços da moda e tornem-a uma narrativa também periférica, rompendo com o atual cenário de que as passarelas são somente pertencentes à elite. A iniciativa de coletivos como o do Cria e Costura são fundamentais para que cada vez mais projetos como este se concretizem e transformem a relação da periferia com a moda, criando um diálogo que vai além da estética e adentra questões sociais e culturais. A inclusão de jovens periféricos nos processos de criação e execução da moda não apenas enriquece o campo com novas narrativas, mas também amplia a visão sobre o que é moda, tornando-a mais diversa, acessível e conectada às realidades de quem, muitas vezes, é excluído desse espaço. O incentivo à moda sustentável nas comunidades marginalizadas reforça o compromisso com a equidade, ao mesmo tempo em que introduz alternativas éticas e conscientes para o consumo. Assim, este projeto atua como uma plataforma de mudança, propondo que as periferias não apenas participem, mas também reescrevam as narrativas do que entende-se por moda.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Melissa Manguiera Ribeiro se dedicou à idealização do projeto, conceitualização bibliográfica e desenvolvimento da metodologia, participação na redação da introdução, desenvolvimento e revisão da literatura; Fabiano de Souza Santos participou da coleta e análise conceitual, contribuição para a discussão dos resultados e supervisão técnica dos ensaios; Larissa Araújo Rocha dos Reis contribuiu na revisão crítica do conteúdo, supervisão técnica dos ensaios e participação na revisão final do manuscrito; Rayssa Lopes França deu apoio na redação das conclusões, formatação do artigo conforme as normas ABNT e contribuição na revisão final.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo pela concessão das bolsas que tornam esse projeto possível. Também tornamos a agradecer à professora coordenadora do projeto, responsável por nos guiar em pleno desenvolvimento das atividades, indo muito além do incentivo de democratizar o acesso à moda nas periferias.

REFERÊNCIAS

BUENO, W. C. A divulgação científica no universo digital: o protagonismo dos portais, blogs e mídias sociais. In: PORTO, C., OLIVEIRA, K. E., and ROSA F., eds. Produção e difusão de ciência na cibercultura: narrativas em múltiplos olhares [online]

LIPOVETSKY, Gilles. (1989). O Império do Efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

PEREZ, Clotilde. Signos da Marca: Expressividade e sensorialidade. São Paulo: Thomson, 2004.